

E se foi Mariza...¹

Inaldo da Paixão Santos Araújo Mestre em Contabilidade. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, professor da Universidade do Estado da Bahia, escritor. inaldo_paixao@hotmail.com

Doce, mas ao mesmo tempo enérgica, firme, competente, sincera e sem meias palavras. Assim era Mariza Santos Andrade. Nossa querida colega, amiga, conselheira, para aqueles que, como eu, tiveram a honra de ouvir e, mais do que ouvir, de escutar suas sábias palavras sinceras, sabem o quanto era enriquecedor estar com ela.

Nunca quis ser um fardo, nunca quis incomodar. Sempre foi discreta e autêntica, até mesmo na forma como escolheu passar pela última das suas dores, que não foram poucas.

Mariza, com seu coração gigante, sofreu pela perda de sua filha Mariana, ainda uma criança, mas continuou acreditando na vida. Ela sabia que não estamos reduzidos apenas a isto aqui, ao pó, que o universo nos reserva algo maior e, assim, seguiu sua vida com o doce Edmar, também servidor desta Casa. Mais tarde ele também se foi, assim como a sua mãe, e Mariza ficou só.

Filha única, não lhe restaram parentes próximos. Optou por recolher-se, por não fazer alarde, por nem sequer atender ao telefone dos seus amigos. Recolheu-se.

Seu enterro foi quase como uma saída de cena à francesa. Não teve velório, não teve missa, não teve nada, mas teve a memória de dona Mariza e, assim, não reduziu em nada o amor sentido, a saudade deixada, o carinho imenso de cada um de nós por ela. Os que souberam, estiveram lá para o último adeus, em 7 de junho de 2023. Muitos foram pegos de surpresa, não sabiam o que se passava, e a dor foi de fato intensa.

Não poderia, Sr. Presidente Marcus Presídio, neste momento, deixar de me manifestar, de dizer o quanto ela foi importante em minha vida.

Eu me lembro, Sr. Presidente, Srs. Conselheiros, Castro Neto, Dra. Camila Luz, que ela era coordenadora da 3ª CCE, quando aqui ingressei, nos idos de 1987. Naquela época, a 3ª Coordenadoria, a 3D, na qual eu trabalhava, era responsável pelas auditorias nos projetos do Banco Mundial, e o supervisor de então era o Dr. Paulo Nunes da Rocha. Por essas questões das atividades rotineiras, ele se indispôs com Antônio Lins Freire, que era um auditor também de carreira do Tribunal e que comandava o processo das auditorias do Banco Mundial. E, por motivos que não são relevantes aqui comentar, Dr. Paulo Rocha foi exonerado do cargo e eu fui chamado por Dra. Mariza para ocupar seu lugar.

Eu disse que eu não me sentiria bem, até porque eu conhecia Paulo Rocha de fora do Tribunal. A nossa vida como auditor externo tinha se cruzado em alguns momentos, e eu entendia que não estaria apto para ocupar aquele cargo por ser amigo de Paulo Rocha. Dra. Mariza, então, olhou-me e disse assim: “Olha, se ele for seu amigo, ele não vai se incomodar, porque, de fato, você não teve nenhuma relação com essa questão. Ele vai ficar satisfeito. Seja profissional, cumpra seu papel e seja um dos meus supervisores”. E eu passei a ser, então, supervisor da 3D, cargo que exerci com muita honra, graças aos bons conselhos de dona Mariza.

Também não poderia, neste momento, além de dar esse meu testemunho e meu agradecimento... porque, às vezes, Dra. Cláudia, a vida nos coloca esses anjos bons, que nos dão conselhos, que a gente ouve, e a vida segue seu curso. Tenho certeza,

¹ Mensagem proferida na proposição de Moção de Pesar pelo falecimento da servidora do TCE/BA, Maria Santos Andrade, na 30ª Sessão Ordinária do Plenário do TCE/BA, realizada em 13/06/2023.

conselheiro Marcus Presídio, de que V. Exa. teve vários anjos bons na sua vida. Um deles está aqui presente. Isso é importante e, para mim, foi muito importante.

Eu não fui ao velório de dona Mariza, porque, Sr. Presidente, representava V. Exa. em um evento sobre Educação com os conselheiros municipais de Educação. V. Exa. pediu para que eu fosse representá-lo e, missão dada, estava lá no horário, por volta de 13h30, eu e Dra. Norma, do Ministério Público. O evento era para começar às 14h, minha previsão era sair, portanto, às 15h e ir ao velório. Mas o fato é que o governador se atrasou, e o evento só começou às 15h30 e, por volta de 17h30, eu ainda estava no evento. Conversei com Dra. Cláudia, que foi me representando, e ela que me contou que não teve velório. Foi o desejo de Dra. Mariza e que precisava e foi respeitado.

Portanto, não poderia deixar de registrar o quanto sua luz nos encheu de paz em algum momento, trazendo, com o azul dos seus olhos, dos seus belos olhos azuis, a calma e a tranquilidade desejadas por aquela que perdeu a filha, perdeu a mãe, perdeu o esposo e se isolou.

Esta Moção, portanto, Sr. Presidente, tive muita dificuldade, porque Dra. Mariza não deixou parentes e, por sugestão da Dra. Cláudia, a quem eu agradeço mais uma vez, peço que esta Moção seja dirigida a todos os servidores desta Casa, pois, se houve uma pessoa que teve o Tribunal de Contas do Estado da Bahia como uma família, essa pessoa foi dona Mariza.

Direciono esta Moção também para os parentes vivos do seu falecido esposo Edmar, especialmente para sua sobrinha, afilhada de Mariza. E digo, onde ela estiver, neste momento, que ela vá em paz e saiba que seu legado fica. Dona Mariza, nossa coordenadora, você estará para sempre viva dentro de cada

um de nós. E, mais uma vez, digo-lhe: onde estiver, meus sinceros agradecimentos, meu muito obrigado pelo bom conselho.

E se hoje estou aqui, conselheiro Honorato, conselheiro Gildásio, conselheiro Bonfim, conselheiro Pedro Lino, neste Conselho, é porque, conselheiro Presídio, passaram anjos bons pela minha vida, entre eles dona Mariza”.